

Editorial

Está em fase de conclusão o processo de reestruturação das licenciaturas de Economia e Gestão, tendo em vista a adequação dos seus planos de estudos às exigências da Declaração de Bolonha. A Faculdade de Economia do Porto vai optar pelo modelo 4+1, isto é, licenciaturas de quatro anos com pós-graduações de especialização de um ano. Este modelo é aquele que melhor se adequa à formação híbrida de Economia e Gestão da nossa licenciatura em Economia, bem como, à formação abrangente da licenciatura em Gestão nas suas diversas sub-áreas científicas (contabilidade e finanças empresariais, marketing e gestão comercial, gestão de recursos humanos e gestão de operações). Com a reestruturação em curso, a FEP mantém a identidade das suas formações ao nível da licenciatura e aprofundará fortemente a oferta de pós-graduações de especialização dirigidas a alunos que queiram completar a sua formação de licenciatura com uma especialização numa área científica específica. A par destas novas formações, continuaremos a oferecer mestrados com uma vertente mais académica e cursos de pós-graduação orientados para licenciados com experiência profissional. Neste momento, temos cerca de 200 estudantes de pós-graduação, esperando-se que no futuro este número venha a aumentar. Para uma melhor resposta a estas novas exigências, contamos poder vir a dispor brevemente do Edifício BIC, junto ao edifício principal da FEP. Está quase concluída a primeira fase das obras daquele edifício, o que nos permitirá aí instalar os serviços de informática e salas de aula de informática. Com a segunda e terceira fases da obra estaremos em condições de aí instalar os centros de investigação, os serviços administrativos das pós-graduações, gabinetes de docentes e salas de aula destinadas às pós-graduações. A Reitoria da Universidade do Porto, ao dar prioridade à conclusão do edifício BIC, compreendeu quão estratégico é este edifício para o salto qualitativo que a Faculdade de Economia quer dar nos domínios da oferta de pós-graduações e investigação.

(Prof. Doutor José da Silva Costa, Director da FEP)



**FEP encerra
comemorações do
50º Aniversário
com Concerto
memorável**



FEP comemora 50 anos da 1ª Aula

Volvidos 50 anos da 1ª aula leccionada na FEP, a instituição não deixou passar a data em branco e fez questão de, numa sessão que acolheu antigos e actuais alunos e funcionários, recordar experiências e pessoas que passaram pela Faculdade.

A iniciativa, que contou com a presença do professor Almeida Garrett, docente do 1º Curso de 1953, assinalou os 25 anos de serviço de alguns dos funcionários e atribuiu os diplomas de Mestrado, Pós-Graduação e MBA; as Bolsas de Mérito; o Prémio Engº António de Almeida aos melhores alunos das duas licenciaturas; e o Prémio BPI ao melhor aluno do MBA em Finanças.

Houve ainda tempo para anunciar os três vencedores do concurso de Pintura “Jovens Artistas – FEP e a cidade”. Os trabalhos foram avaliados por um júri composto pelo Escultor José Rodrigues, o Pintor José Emídio e a Presidente da Assembleia de Representantes da FEP, Ana Paula Delgado, em substituição do Director da Faculdade. O primeiro lugar foi para a obra de Alberto Faria (1976), de Lisboa, licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa; o segundo prémio foi para Sérgio Marques (1980), de Vila Nova de Gaia; e o terceiro prémio para Hugo do Lago (1974) do Porto.



Ficha técnica:

Director: José Costa **Coordenação Redactorial:** Gabinete de Marketing e Comunicação **Tiragem:** 3000 exemplares; **Periodicidade:** Trimestral; **Contactos:** NotíciasFEP, Gabinete de Marketing e Comunicação da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Rua Dr. Roberto Frias, 4200-464 Porto, Tel. 22557 11 00; Fax 22 509 21 92, e-mail. gmc@fep.up.pt

Jorge Sampaio no encerramento das comemorações dos 50 anos da FEP

O concerto que marcou o encerramento das comemorações dos 50 anos da Faculdade de Economia contou com a presença especial do Presidente da República. Jorge Sampaio esteve presente no dia 5 de Dezembro, nos Claustros do Mosteiro de São Bento da Vitória, para ouvir Prokofiev, Concerto para piano nº 5, op.55, em Sol Maior, e Os Planetas, de Holst, pela Orquestra Nacional do Porto e pelo grupo feminino do Coro do Círculo Português de Ópera. O Maestro foi Roman Brogli e o pianista Filipe Pinto Ribeiro. O espectáculo, com repetição no dia seguinte, teve sala cheia.



José Costa reeleito Director da FEP

Na reunião da Assembleia de Representantes do passado dia 15 de Janeiro foi reeleito, para o cargo de Director da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, o Professor Doutor José da Silva Costa. A cerimónia de tomada de posse do Director da FEP realizou-se no dia 26 de Janeiro.

Eleição do Conselho Directivo da FEP

Na reunião de 15 de Janeiro a Assembleia de Representantes elegeu o novo conselho Directivo, cuja composição é a seguinte:

Pelo Corpo Docente:

• Membros efectivos:

Prof. Doutor José da Silva Costa
Prof. Doutor Mário Rui Sousa Moreira da Silva
Prof. Doutor Rui Alberto Ferreira Santos Alves
Prof. Doutor Jorge Manuel Correia Pereira

• Membros suplentes:

Profª Doutora Aurora Amélia Castro Teixeira
Prof. Doutor Paulo José Abreu Beleza de Vasconcelos
Prof. Doutor José António Cardoso Moreira
Prof. Doutor Pedro Nuno Freitas Lopes Teixeira

Pelo Corpo Discente:

• Membros efectivos:

Carlos Alexandre Manta de Oliveira
Adelaide Vieira Seixas
Pedro Manuel do Couto Barata
Alexandre Filipe Silveira Almeida

• Membros suplentes:

Élio Manuel Oliveira Campos Castro
Sérgio Alexandre Paredes Borges
Duarte Nuno Tavares Pinto
José Miguel Taveira Pinto

Pelo Corpo de Funcionários não Docentes:

• Membros efectivos:

Lídia Maria Menezes Torres Soares
Maria de Fátima Maia de Araújo e Silva Sá

• Membros suplentes:

Maria Alice Queirós Moreira Antunes
Jorge Paulo Novais Madureira

Donos da FEP

A Faculdade de Economia da Universidade do Porto - “fep” para os amigos – é um serviço. Como a própria definição de serviço sugere trata-se de algo intangível. Ou seja, produz-se e consome-se em simultâneo enquanto os alunos recebem formação e usam os recursos – espaço físico, biblioteca e computadores...

O resto é experiência – vivida e sentida. O resto é a relação. Relação com a marca “fep” e os seus representantes. Acima de tudo existe um sentimento de pertença: “Eu sou aluno ou antigo aluno ou docente da FEP”, “Eu passei lá alguns anos da minha vida, fiz amigos, tive alegrias e sofrimentos, aprendi e diverti-me”. O resto é simbólico – temos o logótipo, professores mais notáveis, os ex-alunos mais mediáticos, a arquitectura de Viana Lima... O resto é ligação emocional e memória. Conceptualmente, os designados artigos de *merchandising* da FEP procuram materializar em algo tangível o carácter simbólico da nossa relação com a marca FEP. Uma caneca, relógios, guarda-chuvas, um clip e um impermeável são artigos utilitários, submetidos a uma intervenção criativa pelos designers João Mendes e Pedro Baylina. A sua dimensão distintiva resulta da exclusividade dessa intervenção que corporiza a marca FEP. Ao possuímos esses objectos estamos de certa forma a apropriar-nos simbolicamente da marca FEP, expressando a nossa relação emocional consubstanciada na experiência vivida e sentida na Faculdade de Economia do Porto.

Na verdade não inventámos nada. A generalidade das universidades, públicas e privadas, em Portugal e no estrangeiro, dispõe de tais artigos alusivos às suas marcas. O tipo de objectos escolhidos assume antes de tudo uma dimensão experimental. Se o mercado adoptar tais artigos específicos continuamos a produzi-los, caso contrário serão descontinuados. Trata-se da fase de teste, seguida do lançamento de novos e diferentes artigos. A partir daqui a iniciativa passa a ser da Associação de Estudantes da FEP, sob a supervisão do Gabinete de Marketing e Comunicação da Faculdade.

O processo que conduziu ao lançamento destes artigos de *merchandising* foi o culminar de uma gestação que envolveu sucessivamente os colegas António Almodovar e Carlos Brito, os meus antecessores na direcção deste gabinete. A maturidade proporcionada pelos 50 anos de serviço à comunidade implica responsabilidades para com as 46 gerações de profissionais aqui formados. Mas também deve implicar uma postura mais pro-activa de afirmação da marca FEP para os próximos 50 anos.

Pedro Quelhas Brito



À venda na AEFEP

Agenda

29 de Janeiro

Seminários de Finanças do CETE/CEMPRE
Kanak Patell, Cambridge University
Real Estate Investment: International Diversification and Performance

Local: Sala 260 Hora: 17h30

5 de Fevereiro 2004

Seminários do Grupo de Matemática e Informática
João Gama, Pedro Medas, Gladys Castillo (LIACC/FER, LIACC/UP, Universidade de Aveiro)
Aprendizagem com mudança do conceito: adaptação ao mercado da electricidade

Local: Sala 260 Hora: 14h00

12 de Fevereiro

Ciclo Novos Investigadores da FEP
Anabela Carneiro Martins, CETE e Faculdade de Economia da Universidade do Porto
Wages and the risk of displacement

Local: Sala 260 Hora: 17h30

19 de Fevereiro

Ana Paula Faria e Natália Barbosa, Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho
Technology adoption: does labour skill matter?

Local: Sala 260 Hora: 17h30

26 de Fevereiro

Susana Santos, ISEG, Universidade Técnica de Lisboa
The government budget balance and net borrowing of the portuguese economy. A SAM approach

Local: Sala 260 Hora: 17h30

4 de Março

Seminários do Grupo de Matemática e Informática
Alexandra Ramos, Faculdade de Economia da Universidade do Porto
Modelos para valores extremos

Local: Sala 260 Hora: 14h00

11 de Março

Jorge Bateira, ISSSP - Instituto Superior de Segurança Social do Porto
Innovation Policy and Regional Governance - An evolutionary perspective

Local: Sala 260 Hora: 17h30

18 a 21 de Março

Mostra da Universidade do Porto
Local: Pavilhão Rosa Mota Hora: 10h00 às 23h00

25 de Março

Ana Teresa Tavares, CEMPRES, Faculdade de Economia da Universidade do Porto e API - Agência Portuguesa para o Investimento
Título a anunciar

Local: Sala 260 Hora: 17h30

FEP acolheu o segundo Seminário GRUDIS

Realizou-se na FEP, em 25 de Outubro de 2003, o Segundo Seminário GRUDIS – Grupo de Discussão de Contabilidade.

O GRUDIS é um grupo de discussão que visa promover o debate de assuntos da área da Contabilidade e ser um elo de ligação entre a comunidade Portuguesa de investigadores nesta área do conhecimento. O GRUDIS conta actualmente com mais de 50 membros, podendo os interessados obter mais informações sobre o Grupo no site <http://groups.yahoo.com/groups/grudis>.

O Seminário registou a presença de elevado número de participantes, quer membros do Grudis, provenientes de instituições de Ensino Superior de vários pontos do país e do estrangeiro, quer de docentes e alunos de Mestrado da FEP. Os trabalhos de investigação apresentados focaram um conjunto de temas muito diversificado, desde a Contabilidade Financeira até à Contabilidade de Gestão, passando ainda pelas questões do ensino da Contabilidade. Em termos de abordagem e de metodologias de investigação, a diversidade esteve igualmente presente, ilustrando assim adequadamente as múltiplas vias de investigação nesta área.

Um dos aspectos mais marcantes do Seminário foi o retorno científico para os autores, o que resultou da conjugação de dois factores. Primeiro, a introdução, pela organização, da figura dos discussants - que comentaram aprofundada e individualmente cada um dos trabalhos - criou condições muito favoráveis à obtenção de comentários e sugestões. Segundo, os debates animados que se geraram em torno dos trabalhos, proporcionaram aos autores reais possibilidades de melhoria dos seus artigos – afinal, um dos principais objectivos destes Seminários.

A organização do Seminário, em 2003 entregou a docentes da FEP, agradece à direcção da Faculdade as facilidades concedidas e que proporcionaram as condições adequadas para o encontro. O próximo seminário será realizado em Lisboa no dia 21 de Fevereiro de 2004. Eventuais interessados deverão contactar Aldónio Ferreira (aferreira@porto.ucp.pt).

José António Moreira (jantonio@fep.up.pt)

João Oliveira (joao.oliveira@fep.up.pt)

Investigação na FEP classificada com “Muito Bom”

O processo de Avaliação das Unidades de Investigação que são financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia na área de Economia está praticamente concluído, faltando apenas proceder à publicitação dos resultados na página Web da FCT, e à definição final das verbas programáticas especiais que irão ser concedidas a alguns dos projectos que são desenvolvidos por essas Unidades.

Ainda assim, não é de forma alguma extemporâneo destacar desde já o facto de que a classificação que foi atribuída às duas Unidades de Investigação que se encontram sediadas na Faculdade de Economia da Universidade do Porto foi a de Muito Bom.

Esta classificação, ao traduzir uma apreciação independente sobre o mérito e a qualidade relativa do trabalho realizado pelas equipas que integram o CEMPRE e o CETE, prestigia indiscutivelmente quer os docentes em causa quer a própria Faculdade de Economia. Isto porque se trata de um indicador fiável e amplamente reconhecido do desempenho ao nível da investigação científica, e porque este desempenho é cada vez mais relevante no plano da afirmação da qualidade e da competitividade nacional e internacional das Universidades.

Por isso mesmo, e para além da satisfação inerente aos resultados finais, é importante ter presente que estas classificações, atribuídas por um painel internacional de peritos, acabam por reconhecer não apenas a situação presente, mas também todo o trabalho que vem sendo feito ao longo dos últimos anos, durante os quais a Faculdade de Economia tem trabalhado no sentido de desenvolver o seu potencial de investigação interdisciplinar e interáreas. Para se chegar até aqui, como aliás é reconhecido pelos próprios avaliadores, foi importante terem-se criado condições para uma maior abertura internacional e para a construção de uma percepção mais clara das metas e dos critérios de excelência. Foi graças a esta atitude que um número considerável dos docentes da Faculdade de Economia da Universidade do Porto efectuou os seus estudos de doutoramento no estrangeiro, criando-se assim as bases necessárias não apenas para o funcionamento das Unidades de Investigação, mas também para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade dos cursos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento, que a Faculdade de Economia actualmente oferece.

Os resultados agora alcançados não devem, por isso mesmo, ser apenas vistos como uma merecida recompensa pelo trabalho efectuado. Devem, isso sim, constituir fundamentalmente um estímulo adicional para o trabalho que se apresenta pela frente: melhorar a formação fornecida aos alunos dos vários cursos conferentes de grau, melhorar a investigação realizada, aumentar significativamente o volume e a qualidade das publicações. Devem, em suma, representar uma obrigação moral de sermos mais ambiciosos, de querermos fazer mais e melhor. Pelo desafio que nos colocam a todos, é por isso devido um sincero agradecimento quer à equipa de docentes e investigadores do CETE coordenada pela Professora Margarida Ruivo, quer à equipa do CEMPRE coordenada pelo Professor Álvaro Aguiar.

(Prof. Doutor António Almodovar, Presidente do Conselho Científico)



Notícias CEMPRES

Centro de Estudos Macroeconómicos e Previsão

<http://www.fep.up.pt/investigacao/cempre>

O destaque deste número vai para uma actividade de prestação de serviços à comunidade por parte do CEMPRES. Para além da investigação académica, que constitui o grosso da produção de I&D, o CEMPRES tem também uma componente, qualitativamente muito importante, de prestação de serviços à comunidade. Esta faz-se por contratação com as entidades externas envolvidas, através do ISFEP - Instituto de Investigação e Serviços da FEP. É o caso agora em notícia, de um contrato de consultoria técnica com a Câmara Municipal do Porto (CMP), em que o CEMPRES se compromete a fornecer consultoria técnica ao projecto "Sistema de Monitorização da Qualidade de Vida Urbana" desenvolvido pelo Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP) da CMP. O investigador do CEMPRES que lidera este projecto é Luís Delfim Santos, que tem trabalhado em conjunto com os técnicos do GEP.

O "Sistema de Monitorização da Qualidade de Vida Urbana" é um instrumento de suporte da actividade municipal através do qual se pretende aprofundar o conhecimento sobre a situação actual da cidade do Porto em matéria da qualidade de vida. O sistema permite o acompanhamento sistemático de um conjunto de dinâmicas que, directa ou indirectamente, influenciam as condições de vida num centro urbano (condições ambientais, condições materiais colectivas, condições económicas e sociedade). O sistema de monitorização implementado na CMP integra duas componentes complementares: a primeira, constituída por um painel de cerca de 70 indicadores quantitativos; a segunda, baseada em dados qualitativos resultantes de um inquérito, que pretende traduzir a percepção subjectiva dos residentes na cidade do Porto sobre a qualidade de vida na cidade.

Os primeiros resultados no âmbito deste Projecto constam de três documentos, dois de carácter académico aplicado, o outro de carácter técnico/institucional. No primeiro caso foi publicado um Working Paper FEP:

- ▶ Luís Delfim Santos e Isabel Martins, "A Qualidade de Vida Urbana - O caso da cidade do Porto", Maio 2002 (texto em <http://www.fep.up.pt/investigacao/workingpapers/wp116.pdf>)
- ▶ para além de uma comunicação apresentada no X Encontro Nacional da APDR também com a participação da Prof^a Paula Brito da FEP
- ▶ Luis Delfim Santos, Isabel Martins e Paula Brito, "A Qualidade de Vida na Cidade do Porto: Percepções e Aspirações", Comunicação ao X Encontro Nacional da APDR, Évora., Junho 2003

No segundo caso foi publicado o "1º Relatório sobre a Qualidade de Vida Urbana - Porto" apresentado e discutido em sessão pública, organizada pela CMP no auditório da Biblioteca Almeida Garrett, no passado dia 10/12/03. Nesta sessão, o Relatório foi apresentado por Luís Delfim Santos e pelos técnicos do GEP da CMP, e posteriormente discutido por vários especialistas, entre os quais António Figueiredo e José Madureira Pinto da FEP.

CETE - Centro de Estudos de Economia Industrial, do Trabalho e da Empresa

O CETE - Centro de Estudos de Economia Industrial, do Trabalho e da Empresa - é um centro de investigação da FEP apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Para conhecer a sua organização e a sua actividade, consulte a página do CETE na internet em:

<http://www.fep.up.pt/investigacao/cete/index.html>.

Este ano foi iniciada uma colecção de Discussion Papers que podem ser descarregados a partir de:

<http://www.fep.up.pt/investigacao/cete/papers/index.html>, e que também se encontram disponíveis, em suporte papel, na biblioteca da Faculdade e na biblioteca do CETE, no Gabinete 228-B.

CETE Discussion Papers 2003

- "The Valuation of Research and Development: Does it Pay to be Different?", José A.C. Moreira, Peter F. Pope (Janeiro)
- "Indicators on Gender Segregation", Ruth Emerek, Hugo Figueiredo, Pilar, González, Lena Gonas, Jill Rubery (Janeiro)
- "Gender Wage Differentials in the Portuguese Labor Market", Clementina Santos, Pilar González (Fevereiro)
- "Entry Regulation under Asymmetric Information about Demand", Paula Sarmento (Março)
- "Effects on Welfare of Different Airport Charge Systems", Cristina Barbot (Abril)
- "Corporate Governance: a Review of the Literature", Jorge Farinha (Abril, revisto em Novembro)
- "Financial Strategies in Mergers and Acquisitions (M & A): The Case of Regulated Firms", Helder Valente (Maio)
- "Wages and the Risk of Displacement", Anabela Carneiro, Pedro Portugal (Maio)
- "An International Comparison of Productivity Change in Agriculture and the Economy as a Whole", Nuno Moutinho, Fernando S. Machado, Elvira Silva (Junho)
- "Why Do Firms Use Fixed-Term Contracts?", José Varejão, Pedro Portugal (Junho)
- "Run-up, Toeholds, and Agency Effects in Mergers and Acquisitions: Evidence from an Emerging Market", Jorge Farinha, Francisco Miranda (Novembro)
- "Airport Pricing and Airport De-regulation Effects on Welfare: When All the Firms Are Present", Cristina Barbot (Novembro)

Contacte-nos!

Email: cete@fep.up.pt

Tel: 225 571 208 (Secretariado: Felicidade Martins)

Associativismo

CD “Memórias” assinala 11º Aniversário da TFEP

Como é hábito a Tuna Feminina de Economia do Porto (TFEP) não tem parado. Depois da fantástica actuação nas Vozes da FEP da Semana de Recepção ao Caloiro, no âmbito da qual a tuna se deu a conhecer aos novos elementos desta casa, seguiram-se outras onde a alegria e a diversão reinaram.

Por duas vezes abandonámos a Invicta para espalhar a nossa música por outros pontos de Portugal. Em Vila Pouca de Aguiar e Freixo de Espada à Cinta fomos carinhosamente recebidas e, no regresso, ficou a vontade de lá voltar. Tivemos igualmente o prazer de actuar na nossa Faculdade por ocasião da Abertura do Ano Lectivo e Comemoração do 50º Aniversário da Primeira Aula.

O mês de Novembro é sempre um mês especial para nós. No dia 28 de Novembro a TFEP completou 11 anos. Estes têm sido vividos com muito trabalho, dedicação, mas também com bastantes momentos de diversão. Esperamos que os

que se seguem não sejam excepção.

Ainda antes do final do ano rumámos até Castelo de Paiva para um Encontro de Tunas. A Trofa recebeu-nos para uma actuação beneficente num Centro de Dia para Idosos. De regresso ao Porto houve tempo para actuar para os antigos alunos da FEP no seu jantar de Natal assim como no convívio de Natal da FEP.

O Natal de 2003 foi de facto especial, pois a TFEP lançou “Memórias”, o segundo CD. A festa de lançamento foi no dia 17 de Dezembro.

Para 2004, a TFEP está a preparar uma digressão internacional. Ainda não sabemos qual o país que nos vai acolher, mas será com prazer que levaremos o nome da nossa Faculdade além fronteiras.

TFEP

Equipas da FEP marcam pontos no Gestão Global/2003

A Faculdade de Economia da Universidade do Porto participou novamente no jogo Gestão Global, uma iniciativa Expresso / SDG. Na edição de 2003 estiveram presentes várias equipas com membros da FEP, destacando-se a “HP JP FEP Enterprise 2” e a “PT FEP / ISCTE”, que lideraram até à final os grupos 7 e 8, respectivamente. Os alunos da FEP participantes no evento receberam vários elogios ao longo do jogo, devido à

consistência estratégica que evidenciaram e ao seu envolvimento nesta iniciativa.

A final portuguesa acabou por ter como vencedora a equipa da Ernst & Young “Top Secret”, que já se tinha classificado em 2º lugar em 2002. A fase internacional do Gestão Global/2003 será disputada na cidade do Funchal, dentro de dois meses, estando já em preparação o Gestão Global/2004.

O contributo da AIESEC ontem e hoje. Uma experiência pessoal

Pessoalmente era um dos estudantes que achava que a Faculdade se devia abrir ao exterior e que devíamos ter outras experiências para enriquecer o curriculum académico, pelo que achei que a AIESEC poderia ser a organização que iria fazer a ponte entre os dois mundos – académico e empresarial.

Para além da experiência adquirida com a participação na vida da própria AIESEC e nos seus corpos dirigentes retenho principalmente estes factos resultantes dos contactos internacionais:

Na primeira reunião exterior em que participei, o EMS em Zurich (um mês depois de ter tomado contacto com a AIESEC) onde estavam membros de toda a Europa percebi que nada devia a esses colegas europeus; que era capaz de participar mano a mano nos diferentes grupos de trabalho; que éramos – nós portugueses – das poucas delegações que conseguíamos falar, com bom sotaque quase que simultaneamente com ingleses e franceses, que nos entendíamos bem com os espanhóis e ainda percebíamos os italianos...

Esta experiência que repeti e consolidei no congresso mundial em Coventry no ano seguinte, fez-me perceber que não éramos inferiores aos restantes europeus e que individualmente éramos capazes de competir com eles. Actualmente, numa época de globalização a AIESEC continua a poder desempenhar o papel de facilitador de contactos entre universidades e empresas de todo o mundo. Naturalmente que podem e devem ser encontradas novas formas de trabalho, para além do tradicional programa de intercâmbio de estágios, adequadas à realidade actual. Por exemplo contactos directos com Comitês Locais de cidades onde haja empresas com unidades de negócio em Portugal/Norte para trocas directas de estágios ou outros eventos.

A AIESEC pode e deve continuar a ser a ponte entre o meio universitário e o exterior, sózinha e ou em parceria com outras entidades existentes na FEP - AEFEP, FEP Júnior, etc.

Continua a ser uma organização de estudantes, gerida por estudantes, facultando uma experiência individual interessante; Convém lembrar que actualmente o presidente da AIESEC Internacional é um Português.

A AIESEC, ao seu nível, prova que individualmente os Portugueses são capazes de se bater com qualquer profissional de não importa que país. Temos, quando em conjunto, que saber transformar essa capacidade individual em capacidade colectiva. É minha convicção que a AIESEC pode dar um contributo para essa transformação.

Rui Moura





Os nossos alunos

A Finnish girl in Portugal



When I told my friend that I'm going to go to Portugal to spend my exchange period there, she asked me "Can't you do something normal for a change". Majority of the students going abroad from Finland go to Great Britain, Germany, France or Sweden, because in those countries people speak languages, that are most commonly studied in Finland. I was the only student from my university (University of Tampere, Finland), who wanted to go to Portugal, to the university of Porto. I was the only one adventure-loving enough. And so I arrived to Porto in the end of August 2003 and immediately I noticed, that it was the right place to be, if you want to experience something totally new and different from the everyday life in Finland. The culture is totally different and you Portuguese people do things in a way that sometimes seems very strange for a person from Finland. Those differences were the things that really are in my memories, in a good way and also bad.

For me it was amazing, that you Portuguese people are so happy, helpful and loud speaking. For example traveling in a bus was an experience for me because of people talking all the time and buses being so full. In Finland in the bus the only person speaking is the one talking in the phone; the others are staring out of the window. Also women washing street with soap was something that made me smile; I've never seen anyone doing that before! I felt in love with the carefree attitude of life that I met in Portugal and I really envy that. But I have to admit that sometimes I was really annoyed by the buses being late (all the time), the computer not working (when I needed them) and people always showing up late to a meeting. It sometimes felt like it is impossible to get anything done.

I had that feeling of course because I grew up in a country, where everything is done quickly, and being late is a bad thing. I'm used to a lifestyle, in which everyone is busy and the rush means that you are important. Well, we all know, that when you live in a hurry all the time, it can't end up well. So I can't say which one is better, your style or our style, but I can say that it was a good experience for me to live in your more relaxed world for a while. Maybe now I'm a more relaxed person myself, too.

Like I mentioned, the biggest reason for students not going to Portugal to spend their exchange-period is the language. In our university it is not possible to study Portuguese, so when I arrived to Portugal, the only word I knew of your language was "obrigada". As you can imagine, in the beginning I had some problems, when trying to get things done with

only that word. Honestly, I have to say, that somehow I've thought that everywhere in the world people speak English, but I found out that they don't. In the university I of course had no problems, when almost everyone spoke at least some English, most people even very well. But in the shops and on the street the situation was different. Everyone were anyway willing to help me, no matter if we understood each other or not. The situation got better, when I attended an intensive language course of Portuguese; three hours a day, five days week for one month! For us Finnish people your language is very difficult to learn, when it has nothing in common with our language, and sometimes it was frustrating to watch for example the Spanish, French, Italian and Romanian people, when learning Portuguese was so easy for them!

In the FEP I had no problems with language, because of all the teachers and professors being very kind and understanding. They understood that it was impossible for me to understand the lessons, and so they helped me to find different kinds of ways to take the courses. The only bad memory with language was when I was asked to fill a questioning that was meant for exchange students and it was in Portuguese! I can tell you that even with the dictionary I wasn't able to understand all the questions... Anyway the flexibility was the thing that I really appreciated in FEP. For example I was able to do the exams already before Christmas although the 1st semester only ends in February. In Finland our 2nd semester starts already in the beginning of January, so it was important for me to be able to return home before that.

In general my experiences in Portugal, Porto and FEP were positive. I have to admit that sometimes it was difficult for me to get used to the education system, that is really different from ours and also I got tired of not being able to walk alone in peace, because of people paying so much attention to me, the reason probably being my blond hair. But I got so many great memories, and experienced so much new that those annoying things are not important. The four months that I spent in Portugal made me to be a little bit different person, and I will never forget for example the ocean, the river Douro and the lovely weather.

I can recommend to everyone to go to a place that is different (for example to Finland!) no matter what people say. When you survive in the environment that is totally different, you feel that you'll survive anywhere. And you'll learn, that no matter how different, people are similar human beings everywhere.

If someone asks me, if it is worth going to Portugal, I will tell, that go. If not only because of cheaper prices, sun and sights, go there because Portugal is something that you really have to experience yourself. It is impossible to tell all the feelings that it gives to you. In good and in bad, you have to experience it yourself.

Laura Leivo, an Erasmus-student from the University of Tampere, Finland